

# **CENTRO CULTURAL SESI: a cultura com o pé na estrada**

**Luciana Kramer Müller** (SESI-RS /IFRS /CRB10) - lucianakramer@gmail.com

**Karin ZANONA CASELLI** (SESI RS) - karin.caselli@sesirs.org.br

**Neli Miotto** (Banco de Livros) - neli.miotto@bancossociais.org.br

## **Resumo:**

*O artigo destaca a ação educativa e de fomento à leitura da unidade móvel denominada Centro Cultural SESI, uma biblioteca itinerante que cruza os quatro cantos do estado do Rio Grande do Sul, com a participação efetiva em eventos e Feiras do Livro nas cidades gaúchas, oportunizando acesso à tecnologia, leitura, cultura e lazer de forma prazerosa, com acessibilidade e inclusão para a comunidade em geral.*

**Palavras-chave:** *Centro Cultural. Leitura. Biblioteca Itinerante. SESI-RS. Acessibilidade. Tecnologia.*

**Eixo temático:** *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

## **Eixo 1:**

### **AS BIBLIOTECAS APOIAM TODOS OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

- Promover a alfabetização universal, incluindo a alfabetização e as habilidades digitais, midiáticas e informacionais com o apoio de equipe especializada.

## **Objetivo 1:**

### **ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES**

As bibliotecas, ao proporcionar acesso à informação e habilidades, oferecem oportunidades às pessoas para melhorar suas vidas e contribuem para a tomada de decisões por parte dos governos, das comunidades e outras instituições destinadas a reduzir a pobreza e elevar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo.

## **1 INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo, os povos tinham apenas a memória coletiva como referência para repassar a outras gerações seus conhecimentos e sua cultura. Como seres humanos, estamos em permanente processo de conquista do aprender, do conviver, do ser, do fazer e do construir; construir relações com o outro, com o meio ambiente, com os demais seres, e, destas relações, construímos nossa memória e nossa cultura. Porém, com o advento da escrita, mudaram também as formas de transmissão de informações, da cultura, dos valores acumulados pela humanidade. Assim, os signos formais aprimoraram os modos de se comunicar, possibilitando o registro de ideias, lembranças e sentimentos e conhecimentos.

A leitura é essencial para o exercício da cidadania plena. Segundo Santos (2009) “[...] quem lê amplia seus horizontes, seus conhecimentos, seus repertórios culturais, sua capacidade crítica e inventiva. Quem lê amplia sua compreensão leitora e sua própria capacidade de ler o mundo”.

Outra reflexão importante acerca da leitura é a trazida por Moro e Estabel:

As atividades de leitura [...] possibilitam a reflexão sobre situações e conflitos vivenciados, permitem ao leitor a percepção de que os problemas existem, mas possuem alternativas de solução, proporcionam alívio através da catarse e servem como atividades de lazer, de ludismo e de recreação que promovem a interação social. Funcionam também como fonte de informação e de prazer,

caracterizadas como um processo natural decorrente do ato de ler, e uma atividade interdisciplinar que permite buscar aliados em várias áreas do conhecimento [...]. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 79).

Assim, um Centro Cultural é um dos meios de facilitar a compreensão da importância de ler, assim como reforçar o convívio com a literatura e a ação de manusear livros, estimulando que a leitura esteja presente em todos os momentos e ambientes do nosso dia a dia.

Os Centros Culturais SESI possuem a missão de assegurar e democratizar o acesso à leitura. São espaços dinâmicos, abertos a todos os gêneros culturais, atraentes, modernos e confortáveis, possibilitando a ampla utilização de recursos para a conexão do cidadão com o mundo. Além de um espaço de pesquisa e de acesso à informação, os Centros Culturais comportam a biblioteca, que deve ser um lugar de desenvolvimento estético, no qual o livro seja o sujeito principal e a leitura o objetivo máximo.

As comunidades mais afastadas dos grandes centros urbanos sempre sofreram com a falta e/ou dificuldade de acesso aos bens culturais. Para suprir esta carência, foram criadas as bibliotecas móveis, ou seja, bibliotecas que viajam para atender a comunidades remotas e suas demandas. A itinerância tem sido uma das soluções encontradas para levar leitura e conhecimento à população. Qualquer serviço de biblioteca, que não esteja fixo num lugar, é classificado como uma biblioteca itinerante, também chamada de bibliotecas volantes ou circulantes.

As bibliotecas itinerantes também exercem significativo papel social ao propiciar o contato e acesso ao livro às pessoas que estão localizados fisicamente distantes dos grandes centros urbanos com bibliotecas. O objetivo destas é o incentivo e a difusão da leitura, possibilitando atingir os leitores desprivilegiados e marginalizados. Projetos de leitura viabilizados em bibliotecas itinerantes contribuem para a formação de leitores, à medida que permitem o acesso à informação dentro da própria comunidade, na qual o cidadão está inserido, ampliando os horizontes do conhecimento.

## **2 CENTRO CULTURAL SESI**

Em 1950, o SESI desenvolveu as primeiras bibliotecas circulantes destinadas ao trabalhador na indústria. No Rio Grande do Sul, em 1986, a biblioteca itinerante foi recriada com denominação BiblioSESI, e levava a leitura para as colônias de férias no litoral. Em 1990, eram duas unidades móveis para dar suporte às ações educativas e atender às demandas da comunidade gaúcha. Após, em 1998 as unidades móveis ganharam novas estruturas. Assim, o sonho de levar a leitura aos gaúchos se transformou não apenas numa biblioteca sobre rodas, mas num verdadeiro Centro Cultural a circular por municípios em eventos, escolas, feiras de livros e atividades literárias. (SESI, 2016).

Assim, para garantir a universalização de acesso, faz-se urgente e necessário buscar soluções para que todas as pessoas, independentemente de segmento social e localidade, tenham acesso à informação. Neste contexto, a biblioteca surge como um instrumento de democratização da informação. Está longe de transportar apenas livros. A biblioteca itinerante leva DVD, CD, áudio livros, materiais especiais, computadores, fotografias, mapas, jogos e folhetos, etc., além de livros.

O Centro Cultural SESI tem como objetivo fomentar e incentivar a leitura, contribuir para o aumento de leitores e indicadores de leitura do Rio Grande do Sul, promovendo contação de histórias, oficinas literárias, rodas de leitura, seminários, saraus, bate-papos e oficinas de inclusão digital. Ainda, disponibiliza estrutura de sonorização, palco e iluminação para apresentações culturais. O atual formato possibilita a ampliação da unidade móvel com abertura de duas varandas (vitrines) laterais, totalizando 70m<sup>2</sup> de imaginação, educação, entretenimento e cultura.

Com um acervo de aproximadamente 3.000 obras, disponibiliza livros em braile, áudio livros, revistas, gibis e jornais para leitura. A estrutura possui uma sala de leitura, uma sala de informática com 11 notebooks, TV 55, mesa de som com 12 canais, ambiente climatizado e projetado sob as normas internacionais de acessibilidade.

Além de promover o acesso à leitura, à cultura e à inclusão digital, o Centro Cultural SESI foi projetado de acordo com as normas internacionais de acessibilidade. Mesmo nos meses de verão, quando boa parte da população gaúcha se desloca de férias para o litoral gaúcho, o Centro Cultural SESI está

presente, oferecendo seu acervo de livros e atividades culturais, inclusive peças de teatro e projeção de filmes à noite, sem qualquer custo para o usuário.

### **3 RESULTADOS**

Com intensa agenda, o Centro Cultural SESI, oportuniza a formação cultural e a qualificação das pessoas, ajudando-as a enfrentar desafios da sociedade, atuando como mediador de leitura onde não existem livreiros, bibliotecas ou centros de informação, elevando o capital cultural e índices de leitura dos gaúchos.

A cada ano são inúmeros eventos e milhares de pessoas atendidas em atividades de promoção da leitura. Em 2014 foram 50 cidades e 179.692 pessoas atendidas. Em 2015, foram 46 cidades totalizando 99.248 pessoas atendidas e em 2016 foram 59 eventos com 97.629 pessoas atendidas. Esses resultados são frutos de inúmeras parcerias com a iniciativa pública e privada em cada uma das cidades visitadas.

### **REFERÊNCIAS**

MORO, Eliane. ESTABEL, Lizandra Brasil. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social** (Online), v. 4, p. 67-81, 2011. Disponível em: <[revista.ibict.br/inclusao/article/download/1657/1863](http://revista.ibict.br/inclusao/article/download/1657/1863)>. Acesso em 01 jun. 2016.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania cultural. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 37 – 45.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Rio Grande do Sul. **SESI-RS 1946-2016**: 70 anos. Porto Alegre, 2016.